

# FLAVIA-FLAVIA



Luiz Raul  
Machado

## SINOPSE

Você consegue imaginar uma sala de aula em que o professor é que é o aluno? Não parece uma escola ao contrário? Pois a escola desta encantadora e instigante história de Luiz Raul Machado é exatamente assim.

Flavia-flavia, a professora ao contrário, descorre redações, faz recreio nas aulas, ensina brincando e, o mais importante, aprende com os alunos. Misturando o prazer de aprender com o gosto de brincar, a adorável Flavia-flavia e seus alunos — ou melhor, professores — fazem da escola um lugar de livre pensamento, de invenções e de descobertas.

## PALAVRAS DO AUTOR

Sou escritor mas, antes de tudo, um leitor apaixonado. Especialista em literatura, sou também editor e redator. Publico livros infantojuvenis há 35 anos e trabalhei durante muito tempo na Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

Este texto foi escrito por volta de 1978 a.c. (isto é, antes do computador). Eu achava que o século XXI estava longe e o videofone era coisa de ficção científica. Imagina. O que escrevi sobre a maquininha de saber do Zeca pode se aplicar ao computador e à internet.

Este livro foi publicado pela primeira vez em 1983 por uma editora que nem existe mais. Agora, tomara que, chegando a novos leitores, encontre ainda mais carinho e provoque novos pensamentos sobre a escola e a arte de ensinar e aprender. Gostaria de pensar que uma escola assim vai existir num futuro cada vez mais próximo.

Ah, um segredo que conto pra você: Flavia-flavia existiu mesmo. Só que misturei com um pouquinho de outras pessoas e inventei umas coisinhas. O nome dela era Flavia da Silveira Lobo e ela agora mora no céu dos poetas, junto com Carlos-carlitos (Carlos Drummond de Andrade, misturado com um pouquinho de Charles Chaplin) e a fada Cecília (Cecília Meireles).

## FICHA TÉCNICA

Ilustradora: Sônia Magalhães

Formato: 18 x 26 cm

Número de páginas: 40

Coleção: *Hora viva*

ISBN: 978-85-385-2745-9

Indicação: A partir de 9 anos

# FLAVIA-FLAVIA



Luiz Raul  
Machado

“A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade.”

ANTONIO CANDIDO

(CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: \_\_\_\_\_. *Vários escritos*. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004. p. 186.)

“A fruição literária não é um simples ato de consumo, mas uma construção que pressupõe capacitação, experiência. É, pois, necessário deixar de associar a leitura prazerosa à ideia da mera facilidade ou lazer. Na facilidade, não está necessariamente o prazer e, na obrigação, não está necessariamente o desprazer. O prazer pode estar associado à realização.”

LUIZ PERCIVAL LEME BRITTO

(BRITTO, Luiz Percival Leme. Sobre o processo de formação do gosto e a constituição do sujeito leitor. *Prazer em Ler 2*, São Paulo, fev. 2007. p. 26.)

“A literatura infantil, nessa medida, é levada a realizar sua função formadora, que não se confunde com uma missão pedagógica. Com efeito, ela dá conta de uma tarefa a que está voltada toda a cultura — a de “conhecimento do mundo e do ser”, como sugere Antonio Candido, o que representa um acesso à circunstância individual por intermédio da realidade criada pela fantasia do escritor. E vai mais além — propicia os elementos para uma emancipação pessoal, o que é a finalidade implícita do próprio saber.”

REGINA ZILBERMAN

(ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003. p. 29.)

“... a diversidade é fundamental quando se compreende que o leitor não nasce feito ou que o simples fato de saber ler não transforma o indivíduo em leitor maduro. Ao contrário, crescemos como leitores quando somos desafiados por leituras progressivamente mais complexas. Portanto, é papel do professor partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece, a fim de se proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação de seus horizontes de leitura.”

RILDO COSSON

(COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 35.)

“O tratamento do texto literário oral ou escrito envolve o exercício de reconhecimento de singularidades e propriedades que matizam um tipo particular de uso da linguagem. É possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tomá-los como pretexto para o tratamento de questões outras (valores morais, tópicos gramaticais) que não aquelas que contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias.”

*Parâmetros Curriculares Nacionais*

(BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental — língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.)

# FLAVIA-FLAVIA



Luiz Raul  
Machado

## FORMAÇÃO DO LEITOR

### PREPARAÇÃO E MOTIVAÇÃO PARA A LEITURA

No processo de formação do leitor, o seu papel, professor, é fundamental, especialmente ao procurar atrair o interesse e a curiosidade das crianças. Para motivá-las para a leitura, você pode apresentar o livro, ler um trecho (se for um texto narrativo em prosa ou um texto teatral) ou um dos poemas (se for um livro de poesia), oferecer informações complementares que situem a leitura, criar suspense — quando for o caso — a respeito do final ou da sequência da narrativa, contar uma história que tenha a ver com o texto que será lido ou utilizar outras estratégias que despertem nelas o desejo de ler “aquele” livro em especial.

No entanto, nesse processo, cabe a você não somente o papel de incentivador da leitura mas também de mediador das atividades de compreensão do texto, fornecendo um conjunto de instrumentos de interpretação e de estratégias para que as crianças alcancem progressivamente a autonomia leitora.

A compreensão do que se lê depende também de fatores externos ao texto, como os conhecimentos prévios das crianças. Por isso, é importante sempre incentivá-las a usar os conhecimentos que já possuem — o que sabem sobre o gênero/tipo de texto (como geralmente se organiza e que recursos linguísticos e literários costuma utilizar), o tema e o autor, outros textos que tenham lido, situações que vivenciaram, etc. — para formularem hipóteses sobre o que vão ler ou o que estão lendo.

O levantamento de hipóteses percorre todo o processo de leitura, mas pode ser feito já na exploração prévia do texto/livro, a partir da observação de alguns indicadores: gênero/tipo de texto (narrativa, poema, texto teatral, livro de imagem), organização do texto (partes em que se divide, distribuição no papel, relação entre texto e imagem), autor, título, capa, ilustrações (personagens, cenário, cores, etc.), entre outros. Levantando e checando hipóteses interpretativas, os leitores vão buscando o “fio da meada” que lhes permite construir o sentido do texto que está sendo lido.

Para facilitar a entrada no texto, você pode recorrer a perguntas pedagógicas para orientar seus alunos e apontar caminhos possíveis para a compreensão do que se lê. Considerando o perfil da turma, você pode elaborar perguntas de antecipação (pré-leitura) que ajudarão os alunos a formular hipóteses e a ativar conhecimentos relevantes para a leitura do texto, partindo do que já sabem para descobrirem o que ainda não sabem e construindo uma ponte entre o livro que será lido e o que foi trabalhado anteriormente na sala de aula.

Um recurso valioso que também facilita a entrada no texto é a leitura expressiva, que consiste em dar vida às palavras, em colocar na voz os sentidos do texto, ou seja, em oralizar a interpretação do texto. Ler expressivamente é ler com a entonação e o ritmo adequados, com a modulação da voz, com boa dicção, com as pausas devidas, com naturalidade, com a ênfase correta (um momento de suspense ou de grande descoberta, por exemplo). Por ser uma atividade que consegue chamar a atenção das crianças para a beleza das palavras e também despertar e manter o interesse delas pela leitura, deve ser mais valorizada na escola e praticada com maior frequência.

# FLAVIA-FLAVIA



Luiz Raul  
Machado

## EXPLORAÇÃO DA LEITURA

O processo de exploração da leitura tem como objetivo facilitar às crianças a compreensão das características de composição verbal e/ou visual do livro lido.

Cabe a você, professor, fazer perguntas que permitam às crianças compreender que a literatura trabalha com palavras e imagens para criar efeitos de sentido. Essas questões devem ampliar a compreensão do texto literário e despertar o olhar dos alunos para a multiplicidade de sentidos que os textos dessa natureza podem oferecer. Essa é uma excelente estratégia didática, sobretudo para a exploração da leitura daqueles textos que se distanciam muito do nível de autonomia de leitura das crianças. É também importante que os alunos possam interrogar o texto, explicitando os procedimentos que utilizam para lhe atribuir sentido. Assim, você contribuirá, de fato, para a formação do leitor e evitará a fragmentação e a leitura excessivamente pedagógica e escolar dos textos da esfera literária.

Para fazer a ponte entre a etapa de preparação e a exploração propriamente dita do texto, você pode pedir aos alunos que realizem uma investigação prévia da linguagem utilizada, orientando-os por meio de perguntas. Podemos citar como exemplo, dentre tantas outras, estas questões: "O texto foi entendido com facilidade ou não?", "Existem palavras que geraram dúvidas?", "Os parágrafos são curtos ou longos?", "O que aconteceu no início da história?", "O que determinou que o personagem mudasse de ideia?". Pode-se também tirar proveito dos efeitos de sentido produzidos pelos sinais de pontuação (onde se localizam os pontos-finais, a que tipo de sentimento se referem as exclamações, que tipo de dúvidas é indicado pelas interrogações e o que sugerem as reticências), para que as crianças comecem a reconhecer e se familiarizar com as funções expressivas desses elementos.

Após essa visualização mais geral do texto, pode-se então passar a aspectos específicos do gênero/tipo de texto ou da narrativa visual (se for um livro de imagem).

Se for um texto narrativo, seus elementos centrais devem ser analisados, como o tempo, o espaço (geográfico, social ou mágico), as relações entre os personagens principais e os secundários, o narrador, entre outros aspectos.

Tomando o cuidado de não transformar a exploração da leitura em uma aula de gramática, pode-se perguntar às crianças se a história é narrada no passado, no presente ou se faz referências a um tempo futuro, instigando-as a comentar como chegaram às respostas dadas. Alguns elementos do texto podem indicar quando ocorre a história, como algumas palavras e expressões ("ontem", "hoje", "no mês passado", "antigamente", dentre outras), verbos e tempos verbais ("faz", "está fazendo", "brinca", "andou", "comeu", "buscará", "vai buscar", etc.).

Pode-se explorar o espaço chamando a atenção dos alunos para palavras e expressões que denotam essa ideia e que fazem com que possam construir uma imagem mental do local onde os fatos ocorrem. Como se trata de literatura, os espaços representados nas narrativas devem ser vistos como imagens de ideias, de mundo inventados, de interpretações, seja do escritor, seja da coletividade. Um castelo, por exemplo, é muito mais do que uma construção grande e rica: representa o imaginário dos contos de fadas.

O narrador é uma figura central da narrativa e não deve ser confundido com o autor. É interessante mostrar como o narrador pode se apresentar no texto: pode ser um personagem principal ou secundário, participar da história e contar os eventos em primeira pessoa ou pode estar posicionado fora dos acontecimentos e contar a história dessa perspectiva, como observador somente.

As características dos personagens podem ser reconhecidas a partir da exploração de comportamentos, falas, silêncios, figurino, ações. Para orientar o olhar das crianças, você pode fazer algumas perguntas, como estas: "Que papel eles desempenham na história?",

# FLAVIA-FLAVIA



Luiz Raul  
Machado

“Gostam de brincar?”, “São falantes, calados, alegres, solitários?”, “Vão à escola?”, “Têm amigos?”, “O que sentem?”, “O que pensam?”, “Como se relacionam com os demais personagens (amizade, ódio, amor, solidariedade...)?”. Para ampliar as possibilidades de compreensão e interpretação do texto, você pode pedir aos alunos que façam comparações com outros personagens ou com pessoas que conheçam: poderão dizer, por exemplo, que tal personagem se parece com eles próprios, com a Emília ou com o Menino Maluquinho, que fala como o Lobo Mau, que tem os cabelos brancos como os da avó, etc. É uma estratégia produtiva para perceber como se constrói um personagem. Nessa atividade de associação, entretanto, o texto deve ser o ponto de partida e de chegada. Por isso, é muito importante que você, professor, não deixe as discussões perderem o foco da leitura, partindo para comentários a respeito da vida das crianças ou indo para longe do texto.

Dependendo do gênero, você deve chamar a atenção para diferentes elementos de composição. Na leitura de poemas, deverá orientar o olhar de seus alunos para características como sonoridade, rimas, ritmo dos versos. Mostre para as crianças que a escolha das palavras, na literatura, especialmente na poesia, é cuidadosamente pensada para obter determinados efeitos, sejam de sentido, sejam sonoros, sejam imagéticos, ou todos ao mesmo tempo.

Já no trabalho com o texto teatral, deve-se comentar que a finalidade é a representação cênica e, para tanto, alguns elementos da composição dramática devem ser ressaltados. As crianças precisam reconhecer a semelhança com a narrativa - o texto feito para o teatro também conta uma história, com cenário, personagens e no decorrer de um tempo determinado - e identificar e analisar as rubricas, que são as balizas desse gênero: indicações sobre a cena, como devem ser pronunciadas as falas, como devem se movimentar e se comportar os personagens, seu figurino, seus gestos e outras indicações.

Se o texto for não-verbal, como é o caso dos livros de imagem e das ilustrações que acompanham os textos verbais, outros olhares e percepções devem ser acionados. A composição visual envolve uma técnica (colagem, aquarela, nanquim, xilogravura; cores fortes, tons pastéis, traços finos ou espessos, etc.), escolhida pelo ilustrador para produzir determinados significados e/ou efeitos. A exploração das ilustrações de um livro deve ter como foco a estrutura e a composição e deve contemplar as relações entre texto e imagem, entre título e história narrada, entre personagens e demais elementos da narrativa (espaço, tempo, linguagem, narrador, por exemplo). Para orientar o olhar dos alunos na exploração das ilustrações, você pode recorrer a algumas perguntas, tais como: “Que tipo de elementos visuais demonstra que o espaço é grande ou pequeno, claro ou escuro?”, “Como é possível saber se os personagens estão no campo, na cidade, em casa ou em outros lugares?”, “As imagens revelam aspectos da realidade ou da fantasia?”, “De que forma as ilustrações se relacionam com o texto verbal, ampliando os seus sentidos e enriquecendo a leitura?”.

## EXPANSÃO DA LEITURA

Realizado o trabalho de exploração da leitura, é interessante promover a ampliação dos conhecimentos, impressões, sentimentos e significados que vieram à tona a partir do contato com o texto literário. Nesta etapa, é fundamental que você situe a leitura do livro em um universo mais amplo de expressão, o que pode acontecer de variadas formas.

Um conceito importante nesta etapa é a intertextualidade. Deve-se propiciar às crianças a oportunidade de relacionarem o texto lido com outras leituras que fizeram (diálogo com a própria literatura) e também com outras formas de expressão, como as artes plásticas, a música, o teatro, o cinema, os quadrinhos.

# FLAVIA-FLAVIA



Luiz Raul  
Machado

No caso das relações entre textos literários, deve-se desafiar as crianças a estabelecer comparações (busca de semelhanças e diferenças) de alguns aspectos: estilo dos autores (diferentes escritores têm estilos também diferentes, e isso se evidencia nas escolhas que fazem e no modo como compõem seus textos), linguagem, temática, estrutura do texto, características dos personagens, técnica de ilustração, entre outros.

É você, professor, a pessoa mais preparada para perceber as possibilidades de exploração de intertextualidade que sejam mais produtivas para seus alunos, já que cada turma tem sua história de leituras prévias, de vivências culturais, de projetos anteriores de leitura. Enfim, as atividades de expansão da leitura dependerão muito do perfil das crianças, para que elas possam, efetivamente, fazer ligações entre o livro que leram e outros que já conhecem, filmes ou peças de teatro a que assistiram, obras de arte que tenham visto, músicas que tenham ouvido.

Debates, pesquisas e atividades lúdicas (por exemplo, encenações, associações de palavras, ilustrações, jogos, projetos de divulgação na escola e na comunidade) podem enriquecer a compreensão e a interpretação do texto. Obviamente, isso não deve se tornar pretexto para atividades meramente pedagógicas, nem resultar no abandono do texto literário, que deve ser sempre, vale a pena ressaltar, o ponto de partida e de chegada do trabalho com a leitura.

# FLAVIA-FLAVIA



Luiz Raul  
Machado

## BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

- ◆ ALLIENDE, Felipe; CONDEMARÍN, Mabel. *A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento*. 8. ed. rev. e atual. São Paulo: Artmed, 2005. p. 179-182.  
O trecho recomendado discute o papel da literatura na formação do ser humano e o incentivo, desde cedo, à leitura.
- ◆ CABRAL, Márcia. A criança e o livro: memória em fragmentos. In: KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel Ferraz Pereira (Org.). *Infância e produção cultural*. Campinas: Papyrus, 1998. p. 151-170.  
Dialogando com textos autobiográficos dos escritores Graciliano Ramos e Elias Canetti, esse texto investiga a relação da criança com o livro e com a leitura e ressalta a importância de um bom mediador.
- ◆ COSSON, Rildo. Aula de literatura: o prazer sob controle? In: \_\_\_\_\_. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 25-30.  
Esse capítulo do livro trata das relações entre literatura e escola e dos seus conflitos. É um texto questionador, que pode favorecer a reflexão sobre a sua prática e sobre o ensino de leitura na escola.
- ◆ KLEIMAN, Angela B. Contribuições teóricas para o desenvolvimento do leitor: teorias de leitura e ensino. In: RÖSING, Tania Mariza Kuchenbecker; BECKER, Paulo Ricardo (Org.). *Leitura e animação cultural: repensando a escola e a biblioteca*. 2. ed. Passo Fundo: UPF, 2005. p. 21-41.  
De forma bastante didática, a autora apresenta sucintamente as principais teorias relacionadas à leitura, discutindo as suas implicações para o ensino na escola: os estudos do letramento (leitura e prática sociocultural), as teorias linguístico-discursivas (a noção de gênero) e as teorias sociocognitivas (as estratégias de compreensão).
- ◆ ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003. p. 25-30.  
O trecho sugerido trata da formação do leitor e das relações entre literatura e escola.

# FLAVIA-FLAVIA



Luiz Raul  
Machado

## PROPOSTA DE TRABALHO

### ANTES DA LEITURA

1. Antes da leitura, proponha uma reflexão sobre o título do livro: *Flavia-flavia: a professora ao contrário*. Como seria uma professora “ao contrário”? A que essa expressão remete? Se julgar necessário, incentive os alunos a procurar em um dicionário os significados da palavra “contrário”. E uma escola “ao contrário”, como seria? O que se aprenderia numa escola assim? Como seriam e onde aconteceriam as aulas? Quais disciplinas e conteúdos seriam estudados nessa escola?
2. Apresente a obra às crianças, orientando-as para que observem a ilustração de capa e, a partir do que foi discutido nas sugestões anteriores, lancem hipóteses sobre a história que lerão. Depois, folheiem o livro, prestando atenção em como o texto está dividido (em capítulos numerados). Será um livro de poesia? Será uma narrativa? Uma peça de teatro? Espera-se que os alunos respondam que se trata de um texto narrativo.
3. Peça às crianças que leiam juntos os títulos dos capítulos e que observem atentamente as ilustrações que acompanham o texto. Estimule-as a lançar hipóteses sobre a história e sobre o que vão encontrar em cada capítulo. No capítulo 8 (“As crianças pintam o oito”), por exemplo, faz-se uma referência à expressão “pintar o sete”. Leve os alunos a trocar ideias sobre o significado usual dessa expressão e, depois, incentive-os a imaginar como seria “pintar o oito”.

### DURANTE A LEITURA

1. Após a leitura da obra, promova uma discussão sobre a maneira como Flavia-flavia é apresentada. O narrador afirma que ela é aluna e que há 32 professores em sua classe (página 4). Como isso pode ser interpretado? Como é possível “descorrir” redações? É possível fazer recreio nas aulas? E ensinar brincando, é possível? O que Flavia-flavia aprende com os alunos? E o que eles aprendem com Flavia-flavia? De que forma é caracterizada a personagem? Por que é difícil descrevê-la? Peça aos alunos que, com base no texto, façam uma imagem mental de Flavia-flavia e que, depois, compartilhem com os colegas suas impressões.
2. Solicite aos leitores que encontrem o trecho do livro que revela como Flavia-flavia descortina redações (página 6). Pergunte o que aconteceria se, em cada escola, as crianças e os professores inventassem suas regras de escrita e comesçassem a escrever de acordo com elas e também se é possível inventar regras que não conflitem com aquelas já existentes. E a inversão da palavra escola - a-l-o-c-s-e -, o que representa, no contexto da história lida?
3. Flavia-flavia e seus “professores” brincam com as palavras e os nomes, ora os desconstruindo, ora dando a eles novos significados, ora inventando novos. Proponha aos alunos que encontrem algumas dessas palavras e alguns desses nomes (“matemágica”, “a-l-o-c-s-e”, “te-ato”, “descortina”, “numeras”, “Subinô”). Após encontrá-los, incentive as

# FLAVIA-FLAVIA



Luiz Raul  
Machado

crianças a trocar ideias sobre os significados que veiculam. Aproveite a oportunidade para voltar ao capítulo 15 (“A mar”) e conversar com os alunos sobre a ideia de Moreno de que a palavra “mar” não é masculina, mas feminina. Como ele teve essa ideia? Por que quis compartilhá-la com Flavia-flavia? As crianças concordam com Moreno?

4. Incentive os alunos a observar com muita atenção as ilustrações que acompanham o texto. A ilustradora empregou, dentre outros recursos, a técnica da colagem, utilizando materiais diversos, como papel, jornal, tecido, botões, selos. Pergunte às crianças se a utilização dessa técnica mista tem alguma relação com o conteúdo do livro. Proponha uma reflexão sobre as relações entre a história lida e as ilustrações. A opção por ilustrações ao mesmo tempo criativas e irreverentes é coerente com o “clima” dessa escola ao contrário e seu ambiente de liberdade de expressão?

## DEPOIS DA LEITURA

1. No livro, são mencionadas várias personalidades do mundo das artes: da música, Beethoven, Bach, Beatles, Chico Buarque; do cinema, Charles Chaplin (Carlitos); da literatura, Carlos Drummond de Andrade e Cecília Meireles. No capítulo 16 (“Carlos-carlitos”), faz-se menção a Carlitos, um personagem criado pelo ator e diretor de cinema Charlie Chaplin (1889-1977). Há referência também ao poeta brasileiro Carlos Drummond de Andrade, nome que o autor “misturou” ao do personagem de Chaplin, resultando em “Carlos-carlitos”. No capítulo 17 (“A 35ª pessoa”), na página 36, refere-se à musicalidade dos poemas de Cecília Meireles (“Toda Cecília é música, mas essa era especial.”) e cita-se um verso de um cântico da poeta (“Adormece o teu corpo com a música da vida.”). Para um trabalho específico com esses grandes nomes, sugira, em relação aos dois últimos, a leitura do texto do autor que se encontra na página 40 do livro e, depois, a realização de uma pesquisa sobre essas personalidades. Para aprofundar a atividade, pode-se organizar uma sessão de cinema para que se possa assistir a algum dos filmes de Chaplin (*O vagabundo*, *Luzes da cidade* e *Tempos modernos* são os mais indicados).

2. Que tal organizar uma exposição sobre Cecília Meireles e Carlos Drummond de Andrade e preparar um sarau de poesia para que as crianças possam fazer uma leitura expressiva de textos desses poetas brasileiros? Sugira aos alunos que leiam poemas desses dois escritores e selecionem os textos que querem apresentar no sarau. É uma excelente oportunidade para fazer novas leituras e para conhecer os estilos desses poetas. Para compor a exposição, poderão escrever a biografia dos escritores e transcrever para um papel especial os poemas escolhidos para o sarau. É possível também propor às crianças que ilustrem os textos, utilizando-se da técnica da colagem, assim como fez Sônia Magalhães ao ilustrar *Flavia-flavia: a professora ao contrário*. É uma atividade que poderá ser realizada em conjunto com a professora de Artes.

Colaboração: Ana Cristina de Aguiar Bernardes e Lindsey Rocha